

# Quem é o fraudador?

Realizada pela primeira vez no Brasil, pesquisa Perfil do Fraudador mostra que homens jovens em cargos de liderança são os que mais se envolvem em fraudes. Sua motivação? Geralmente, ele que bater metas; mas também pode ser movido pela necessidade de acobertar um erro ou pelo desejo de obter ganhos pessoais

**Emerson Melo**, sócio-líder da prática de Forensic & Litigation da KPMG no Brasil e colíder na América do Sul.

**Alessandro Gratão Marques**, sócio-diretor da prática de Forensic & Litigation e líder do CoETPRM da KPMG no Brasil.





**Emerson Melo**



**Alessandro Gratão Marques**

O cometimento de fraudes acarreta prejuízos financeiros, danos reputacionais (muitas vezes irreversíveis), despesas que podem facilmente bater na casa dos milhões para reverter as perdas – sejam elas materiais ou de *goodwill* – e, direta ou indiretamente, graves problemas para a sociedade.

Trata-se, portanto, de um ato lesivo econômico e moralmente.

Por reconhecer a gravidade do tema, a KPMG, já há algum tempo, realiza levantamentos sobre a ocorrência de fraudes em escala mundial. Agora, pela primeira vez, fizemos esse levantamento especificamente no Brasil e chegamos a um perfil básico dos fraudadores que atuam no País.

A pesquisa **Perfil do Fraudador** contou com a participação de 120 profissionais das áreas de compliance, Investigações e Auditoria Interna, atuantes em vários segmentos – serviços financeiros, consumo e varejo, mídia e telecomunicações, agronegócios, infraestrutura, governos, *healthcare & life sciences* etc.

Em linhas gerais, pudemos concluir que o fraudador é homem (80%),

tem entre 26 e 45 anos de idade (73%) e trabalha na organização que foi vítima de fraude por, pelo menos, um ano, e no máximo quatro anos (45%); ocupa cargo de especialista, coordenador e/ou gerência, nas áreas de operações, compras, comercial ou gestão em geral.

Em parte, é de se esperar que o fraudador tenha um cargo elevado na empresa: de que outra forma ele teria acesso aos caminhos para o cometimento de fraudes? Quanto mais elevada for a sua posição hierárquica, mais liberdade ele terá para se mover entre diferentes

áreas, acessar informações de seu interesse e abordar pessoas que atuem como cúmplices.

Mas o que move o fraudador? Por que ele decide cometer atos ilícitos, que prejudicam a empresa, seus pares, o mercado e, no caso de ser descoberto, a ele mesmo?

A principal resposta dada a essa pergunta foi “atingir metas corporativas”. Em segundo lugar, foi apontada a necessidade de acobertar um erro; a terceira motivação é justamente aquela que, normalmente, imagináramos ser a principal: obter ganhos pessoais.



A relação atípica com terceiros é o sinal mais frequente dado pelos fraudadores (43%) de seu envolvimento com atividades lesivas; em segundo lugar desponta o estilo de vida incompatível com seus ganhos oficiais (36%); um terceiro sinal é o endividamento excessivo (25%), ou seja, o fraudador envereda pelo caminho da ilegalidade porque está atolado em dívidas e precisa pagá-las.



É relevante que 79% das empresas participantes tenham indicado que o trabalho remoto contribuiu para a diminuição da incidência de fraudes.

### Dirimir fraudes não é fácil

Ainda que diferentes mecanismos de detecção e combate a fraudes funcionem muito bem isoladamente, a combinação de diversos mecanismos potencializa seus efeitos e reduzem significativamente as chances de o fraudador conseguir burlar a todos. Por isso, é muito mais recomendável adotar diferentes formas de prevenção, detecção e resposta do que confiar em somente um caminho.

Os canais de denúncia são extremamente eficientes, sobretudo quando permitem a realização de denúncia anônima.



Vale ressaltar que os dados históricos da pesquisa global apontam que a fraude tem duas vezes mais chances de ser cometida em grupos do que por um indivíduo isolado. Isso faz sentido porque é complicado para uma pessoa só, por mais poder que ela tenha, driblar todos os controles, apagar os rastros do ilícito cometido e seguir adiante como se nada tivesse acontecido. Quanto maior o grupo de fraudadores atuando em conluio, maior o prejuízo da empresa afetada.

No Brasil, as fraudes mais comuns são relativas a: conflitos de interesses (68%); furto ou roubo de ativos (52%); adulteração de documentos (49%); vazamento/violação de dados ou informações (24%).



## Compliance

Os mecanismos do Programa de *Compliance*, quando aliados a outras linhas de defesa, favorecem a prevenção, detecção e resposta aos desvios do código de ética. Vale ressaltar que aliar o canal de denúncias à realização de investigações é o que assegura o sucesso de qualquer Programa de *Compliance*.

Em nossa pesquisa, detectamos que, das investigações qualificadas como procedentes e/ou parcialmente procedentes, 71% dos fraudadores foram punidos por meio de demissão por justa causa.

De acordo com os entrevistados, os principais controles que contribuem na prevenção, detecção e resposta da fraude são: avaliação de riscos de fraudes, canal de denúncia, código de conduta, políticas e procedimentos robustos, apoio da alta administração e *Due Dilligence*.

A análise de dados, a recompensa para denunciadores de boa-fé, os procedimentos de auditoria externa, a realização de treinamentos e investigações tiveram menos destaque como mecanismos de prevenção à ocorrência de fraudes.

## O que fazer?

Neste artigo, só pretendemos destacar alguns pontos do estudo; consideramos indispensável lê-lo por completo, para captar toda riqueza de análises e insights. Mas achamos imprescindível incluir aqui algumas reflexões sobre como combater as fraudes e os fraudadores.

O estudo traz quatro recomendações principais, a saber: (i) fazer a avaliação dos riscos de fraude; (ii) implementar ações de monitoramento a partir do diagnóstico dos riscos de fraude e estabelecer indicadores detectivos ou preditivos; (iii) conhecer bem seus parceiros de negócios e terceiros (é importante esclarecer que as empresas não devem olhar somente para dentro quando se fala de fraude: é fundamental monitorar de perto os seus parceiros e terceiros que operem em seu nome); e (iv) ficar atento às ameaças internas.

Sobre este último ponto, vale ressaltar que um resultado consistentemente surpreendente na nossa pesquisa é o número de fraudadores que são gerentes sêniores e atuam na empresa por pelo menos cinco anos.

Acima de tudo, a pesquisa mostra a importância de desenvolver uma cultura forte, em que os empregados estejam cientes dos riscos da fraude e entendam como reagir a eles.

## Um futuro promissor

Como se vê, o tom das lideranças brasileiras é de otimismo em relação ao futuro de suas empresas, dos setores em que atuam e da economia nacional. Também se percebe que eles estão atentos a pautas globais, como ESG, disrupção tecnológica e colaboração com os governos no enfrentamento da crise climática, vista como tópico urgente por 86% dos brasileiros.

Nosso alinhamento em relação aos temas globais demonstra que temos resiliência e plena capacidade de conduzir uma recuperação significativa dos negócios, por meio da superação dos desafios e da persecução de metas pautadas por propósito e comprometimento com as melhores práticas. ■

